

Miguel
Sousa
Tavares

No teu deserto

Quase Romance



OPICINA
DO LIVRO

No teu deserto

Miguel Sousa Tavares

Download now

Read Online ➔

No teu deserto

Miguel Sousa Tavares

No teu deserto Miguel Sousa Tavares

Há viagens sem regresso nem repetição.

«Éramos donos do que víamos: até onde o olhar alcançava, era tudo nosso. E tínhamos um deserto inteiro para olhar.»

«Ali estavas tu, então, tão nova que parecias irreal, tão feliz que era quase impossível de imaginar. Ali estavas tu, exactamente como te tinha conhecido. E o que era extraordinário é que, olhando-te, dei-me conta de que não tinhas mudado nada, nestes vinte anos: como nunca mais te vi, ficaste assim para sempre, com aquela idade, com aquela felicidade, suspensa, eterna, desde o instante em que te apontei a minha *Nikon* e tu ficaste exposta, sem defesa, sem segredos, sem dissimulação alguma.»

«Parecia-me que já tínhamos vivido um bocado de vida imenso e tão forte que era só nosso e nós mesmos não falávamos disso, mas sentíamo-lo em silêncio: era como se o segredo que guardávamos fosse a própria partilha dessa sensação. E que qualquer frase, qualquer palavra, se arriscaria a quebrar esse sortilégio.»

«Eu sei que ela se lembra, sei que foi feliz então, como eu fui. Mas deve achar que eu me esqueci, que me fechei no meu silêncio, que me zanguei com o seu último desaparecimento, que vivo amuado com ela, desde então. Não é verdade, Cláudia. Vê como eu me lembro, vê se não foram assim, passo por passo, aqueles quatro dias que demorámos até chegar juntos ao deserto.»

No teu deserto Details

Date : Published July 2009 by Oficina do Livro (first published 2009)

ISBN :

Author : Miguel Sousa Tavares

Format : Capa Mole 128 pages

Genre : European Literature, Portuguese Literature, Romance, Cultural, Portugal, Fiction

 [Download No teu deserto ...pdf](#)

 [Read Online No teu deserto ...pdf](#)

Download and Read Free Online No teu deserto Miguel Sousa Tavares

From Reader Review No teu deserto for online ebook

Angela Nunes says

é pequenino,lê-se num instantinho,mas o problema foi que não me tocou...uma narrativa "quase romance" como diz o autor,de uma viagem ao deserto juntamente com um "quase romance" com a colega de viagem.sinceramente não foi uma leitura entusiasmante.li-o só mesmo para chegar ao fim.

Carmo says

Gosto de roubar frases aos livros. Gosto de cometer essa ousadia e pensar que posso adapta-las às minhas vivências, aos meus pequenos nadas. **No teu deserto** tem um manancial delas.

"...há alturas em que a beleza é tão devastadora que magoa."

"...a terra pertence ao dono, mas a paisagem pertence a quem a sabe olhar."

"*Tudo o que se diz de desnecessário é estúpido.*"

"...a coisa mais difícil e mais bonita de partilhar entre duas pessoas é o silêncio."

"...pode ser que a vida tenha razões que a razão não entende."

E aquelas que me desarmaram e me fizeram chorar baba e ranho (eu faço isso nos livros, cá fora não, há uma reputação a manter):

"*Não me acordes agora, não me fales alto antes de me falares ao ouvido...*"

"*À hora a que me disseram que tinhas morrido, ainda não havia estrelas. Ainda não havia noite para te chorar - e é à noite que eu choro.*"

Nunca li um livro de MST que não tivesse gostado. Este,veio por culpa da maratona e dos livros de capa branca. Estava ali...trouxe-o...bendita hora.

Uma história de dor e saudade que afinal é uma autobiografia. Para sonhar com viagens ao deserto, rir com as peripécias da viagem, chorar com os desencontros da vida.

César Lasso says

Uma antiga aventura no deserto, também contada no último capítulo do livro "Sul", que neste novo caso é

interpretada com poesia e saudade.

Andreia says

Já tenho lido várias coisas do Miguel Sousa Tavares, mas acho que não gostei de nenhum livro dele, tanto como gostei do pequeno livro que li num fôlego.?

'No teu deserto' lê-se num fôlego, este quase romance cola-se à pele como a areia do deserto e sei que esta nostalgia de uma viagem que nunca fiz (e tenho quase a certeza que nunca vou fazer) vai ficar comigo para sempre. É um livro muito simples, sem grande enredo, mas com a partilha de uma história entre duas pessoas desconhecidas antes de iniciarem esta viagem pelo deserto e (parece estúpido...) pelo conhecimento de si próprias.

Recomendo!

Özlem Ekmekçiler Rocha says

Um belo livro para oferecer (foi assim jo meu caso, a minha amiga ofereceu-o) Uma história de amor triste enquanto o leitor atravessa o deserto com os protagonistas. Se calhar esta viagem no deserto foi o que torna este livro bonito e interessante porque também lembra-nos dos nossos próprios desertos dentro.

" Há viagens sem regresso nem repetição "

" Escrever é usar as palavras que se guardaram: se tu falares de mais, já não escreves, porque não te resta nada para dizer"

Inês says

3 a puxar para o 4. Não são extraordinários mas confesso que gosto da simplicidade destes romances do Miguel Sousa Tavares.

Ricardo Serra says

Existem viagens, momentos, que nos marcam, que nos deixam boas memórias, boas recordações, saudades. E existem pessoas que podem tornar tudo isto inesquecível, parte de nós para todo o sempre.

Este "quase-romance", como o autor o intitula, no meu entender é acima de tudo uma homenagem. Uma bonita homenagem a alguém, que por mero acaso se tornou sua companheira de viagem ao deserto, e que o marcou para o resto da sua vida. Certamente que todos nós já passámos por isto: Cruzarmos breves momentos com alguém que nos marcou e seguirmos em frente, sem porem nunca esquecer toda a magia desses mesmos momentos.

Poucos de nós, no entanto, têm o dom de prestar homenagens desta natureza quando percebermos, que de facto, fomos brindados com a presença de alguém muito especial na nossa vida, ainda que só de passagem.

Parabéns Miguel, bonita homenagem. Certamente que a Cláudia ficou contente e orgulhosa. E quando eu for

ao Deserto (sim, porque fiquei com vontade de fazer a "vossa" viagem), uma estrela brilhará de maneira especial nas noites de céu estrelado

Ana Filipa says

A primeiro obra que leio de Miguel Sousa Tavares (adiante virão o Equador e o Rio das Flores, de certeza!), e não podia ter ficado mais estupefacta...o final do livro comoveu-me de tal forma, que fiquei um pouco melancólica.

Mas como tudo tem um começo, dei por mim a pensar, inicialmente, que iria ser uma história chata de uma viagem pelo deserto, em que ele enunciava os belos cabelos loiros dela, o seu sorriso maravilhoso...e tudo isto depois de eu tanto ter ansiado por ler este livro!

Porém, surpreendeu-me, fiquei derretida.

Aos que já leram, passo a citar um excerto:

«Hoje já ninguém vai ao nosso deserto, Cláudia. Os fundamentalistas islâmicos, como os de Laghouat, tornaram-se sanguinários e incontroláveis e os próprios tuaregues revoltaram-se contra o poder de Argel. Mas a razão principal nem é essa. A razão principal é que já não há muita gente que tenha tempo a perder com o deserto. Não sabem para que serve e, quando me perguntam o que há lá e eu respondo "nada", eles riscam mentalmente essa viagem dos seus projectos. Viajam antes em massa para onde toda a gente vai e todos se encontram. As coisas mudaram muito, Cláudia! Todos têm terror do silêncio e da solidão e vivem a bombardearem-se de telefonemas, mensagens escritas, mails e contactos no Facebook e nas redes sociais da Net, onde se oferecem como amigos a quem nunca viram na vida. Em vez do silêncio, falam sem cessar; em vez de se encontrarem, contactam-se, para não perder tempo; em vez de se descobrirem, expõem-se logo por inteiro: fotografias deles e dos filhos, das férias na neve e das festas de amigos em casa, e biografia das suas vidas, com amores antigos e actuais. E todos são bonitos, jovens, divertidos, "leves", disponíveis, sensíveis e interessantes. E por isso é que vivem esta estranha vida: porque, muito embora julguem poder ter o mundo aos pés, não aguentam nem um dia de solidão. Eis porque já não há ninguém para atravessar o deserto. Ninguém capaz de enfrentar toda aquela solidão.

Eu próprio não creio que lá volte mais. A menos que tu descesses das estrelas e quisesses vir comigo outra vez.»

Lá onde a Cláudia repousa, estará certamente a olhar pelo deserto, pelos dias maravilhosos que lá foram vividos.

Isaura Pereira says

Este "quase romance" de Miguel Sousa Tavares foi o primeiro livro que li do autor.

É uma história simples, contada por duas personagens que nos relatam a viagem destes ao deserto do Sahara. Cláudia e o narrador iniciam uma viagem que vai-se destacar pela amizade, companheirismo e pelo amor.

Não em um grande enredo, nem há uma grande profundidade nas personagens, como o próprio autor nos indica este é apenas "um quase romance".

É uma história bonita, simples, mas com muitos valores. Um livro que se lê num dia, mas que pode ficar na nossa cabeça durante muito tempo.

carpe librorum :) says

Um calor imenso...
e aquele cheiro de especiarias
capaz de atravessar o deserto.
No vento, a bater com força
e depois acalma.

Nunca estive no deserto,
mas é como se estivesse,
sinto-lhe o cheiro,
a temperatura seca a queimar,
o sabor do vento
e a areia a fustigar-me a cara.

Fui para o deserto com eles,
fui aqueles dois,
alternadamente,
revi-me nas atitudes, no espírito,
nas conquistas e nas perdas,
no escavar da memória despoletado
pelo gatilho fotográfico.

O deserto é de quem o quiser perceber.
E para lá só deve ir quem quer.

Mariana says

O autor foi tããão repetitivo. Sempre a bater na mesma tecla... alguns parágrafos são interessantes mas no geral a história (ou a ausência dela!) desilude.

João Tagaio says

Um livro que se lê num dia mas que nunca mais se esquece devido a simplicidade da história.

Rosa Ramôa says

O que é preciso andar para se chegar a tamanha sofisticação(a simplicidade)!

Livro pornográfico...

Mas que ousadia despir as mulheres desta forma...

Uhuhuhuhuhuh?

Yáp.

Helena says

ESTOU a ler em esforço. A tentar não o deixar por terminar.

Ufa, terminado!

Nuno Chaves says

No teu deserto é um livro pequenino, que se lê em pouco mais de 1 hora, no entanto é um livro que pede para ser lido bem devagar, saboreando uma vez mais a escrita de MST, que me voltou a surpreender, olhando para a pessoa e aquilo que ela transmite pela TV, se não soubemos quem era o autor, jamais diríamos que era Miguel Sousa Tavares. de uma sensibilidade tocante esta história de quase romance, fala de solidão e de como muitas vezes deixamos escapar aquilo que realmente é importante, por ninharias. contada a duas vozes esta «suposta» história real, relata-nos uma viagem ao deserto do sahara, que começa com grandes sobresaltos da parte dos dois protagonistas. Gostei imenso de quando Miguel e Cláudia chegaram com atraso a navio, do rapaz que por pequenos favores cobrava sempre 10.000 pesetas. (é hilariante esta situação) É um livro que nos faz sonhar e sorrir um bocadinho. vale a pena ser lido com calma e ser saboreado sem pressas de acabar só porque tem 125 páginas, vale a pena ser lido e relido 2,3,4 as vezes que o nosso coração assim o pedir. A história de amor que foi encontrada, perdida e jamais assumida. uma vez mais MST está de parabéns
